

Do Sábado para o Domingo

A Igreja de Roma (Igreja Católica Apostólica Romana) admite que substituiu a observância do sábado pela observância do domingo, e ela mesma aponta essa substituição como evidência de seu "poder" para modificar^(a) a lei de Deus ([Daniel 7:25](#)). Em sua literatura há diversas declarações a este respeito, por exemplo:

Na obra, "*The Convert's Catechism of Catholic Doctrine*"¹, que recebeu em 25 de janeiro de 1919 a bênção do Papa Pio X, está registrado o seguinte diálogo:

- Qual é o dia de Descanso?
- O dia de Descanso é o sábado.

- Por que observamos o domingo em lugar do sábado?
- Observamos o domingo em lugar do sábado porque a Igreja Católica **transferiu** a solenidade do sábado para domingo.

- Por que a Igreja Católica substituiu o sábado pelo domingo?
- A Igreja **substituiu** o sábado pelo domingo, porque Cristo ressuscitou dos mortos em um domingo, e o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos em um domingo.

- Com que autoridade a Igreja substituiu o sábado pelo domingo?
- A Igreja **substituiu** o sábado pelo domingo pela plenitude daquele poder divino, que Jesus Cristo conferiu a ela.

Semelhantemente, a obra "*Doctrinal Catechism*"² expõe:

- A Igreja tem o direito de estabelecer dias de festa?
- A Igreja Cristã tem certamente o direito, o mesmo que a Igreja Judaica possuía.

- Onde você encontra, no Antigo Testamento, festa normativa instituída pela sinagoga?
- No livro de Ester, cap. 9, e no último capítulo do livro de Judite.

- Você tem outra maneira de provar que a Igreja [Católica] tem o poder de instituir festas normativas?
- Não tivesse ela tal poder, não teria feito aquilo que todas as modernas religiões concordam com ela; não teria **substituído** a observância do sábado, o sétimo dia, pela observância do domingo, o primeiro dia da semana; uma mudança para a qual **não há** autoridade escriturística.

Em seu verbete, "Mandamentos de Deus", a "*Catholic Encyclopedia*" comunica de forma concisa como o domingo passou a ser considerado santo entre os cristãos:

"[...] Escrito pelo dedo de Deus em duas tábuas de pedra, este código divino foi recebido do Todo-Poderoso por Moisés entre os trovões no monte Sinai, e através dele se fez o fundamento da lei Mosaica. Cristo resumiu estes mandamentos no duplo preceito da caridade - amor a Deus e ao próximo; Ele os proclamou como obrigatórios segundo a Nova Lei em [Mat. 19](#) e o sermão do Monte ([Mat. 5](#)). [...] A Igreja [Católica], por outro lado, depois de **mudar** o dia de descanso do sábado judaico, ou sétimo dia da semana, para o primeiro, **criou** o terceiro mandamento referente ao domingo, um dia a ser mantido santo, como o dia do Senhor."³

E a literatura "*Sacrorum Conciliorum*" traz o seguinte pronunciamento do arcebispo Gaspare de Fosso durante o concílio de Trento:

"[...] o dia de sábado, o mais celebrado na lei, mudou para o 'dia do Senhor'^[b]. [...] Esta e outras questões similares não cessaram pela pregação de Cristo (Ele afirmou que veio cumprir a lei, não destruir), mas foram **alteradas** pela autoridade da Igreja [Católica]."⁴

Ainda sobre o tema em questão, o "*Commentary on the Psalms*" (escrito pelo patrístico Eusébio de Cesarea), e a "*Summa Theologica*" (escrita pelo frade dominicano Tomás de Aquino), declaram respectivamente que:

"[...] todas as coisas, qualquer que seja, que foram estabelecidas para serem realizadas no sábado, **nós as transferimos** para o dia do Senhor^[c] [domingo], como sendo o mais digno e apropriado, e também o mais importante, inspirador e precioso que o sábado judaico."⁵

"Na nova lei, a observância do dia do Senhor^[d] tomou o lugar da observância do sábado não em virtude de preceito [bíblico], mas pela **instituição** da Igreja e pelo costume do povo cristão."⁶

E, o primeiro volume da "*Ecclesiastical Review*", revista publicada pela "*American Ecclesiastical Review*" e destinada ao clero católico, apresenta os seguintes esclarecimentos sobre a observância sabática e dominical:

"A observância do domingo, deste modo, vem a ser uma lei eclesiástica inteiramente **distinta** da lei divina da observância do sábado. As prescrições de [Gên. 2:2-3](#) em relação ao sábado nada tem haver, absolutamente, com a lei da Igreja sobre o domingo, o dia do Senhor^[e]. Os católicos devem observar a lei da **Igreja**, não pelos hábitos do Velho Testamento sobre o

sábado, nem pelos ditames dos protestantes ou dos judeus, mas pelas prescrições da própria Igreja. O autor da lei do domingo é o único que tem o direito de interpretar essa lei; e esse autor é a **Igreja Católica**."⁷

Nos passos de Roma

Embora a Bíblia assevere a santidade do sábado e seus benefícios para a humanidade^(f), e a História mostre as tentativas da Igreja Católica de suprimir à sua importância^(g), ainda assim, milhões de cristãos protestantes optaram em menospreza-lo. E em várias ocasiões este comportamento foi censurado pelo catolicismo. Eis adiante algumas delas.



Martin Luther (Martinho Lutero) afirmava que as Sagradas Escrituras guiavam a sua vida, e não a tradição da Igreja Católica. John Eck, renomado defensor do catolicismo, confrontou o posicionamento de Lutero argumentando que a autoridade da Igreja Católica encontrava-se acima das Escrituras. E ele exemplificou apontando a observância do domingo que o próprio Lutero mantinha:

"As Escrituras ensinam: 'Lembra-te do dia de sábado para o santificar, seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus'. Contudo, a Igreja trocou o sábado pelo domingo com base em sua própria autoridade, e para isso você [Lutero] **não tem** Escritura."⁸

Henry Turberville,⁹ autor de "*The Douay Catechism*", além de ter reforçado a autoria da guarda dominical, ele destacou a incoerência dos protestantes que adotaram o domingo como dia santo:

- Como você prova que a Igreja [Católica] tem poder para ordenar festas e dias santos?
- Pelo mesmo ato de mudar o sábado para o domingo, o qual os protestantes **aprovam**; e, portanto, eles ingenuamente se **contradizem** guardando estritamente o domingo e, transgredindo muitas outras festas determinadas pela mesma Igreja.

Igualmente, o francês monsenhor Louis Gaston Ségur expôs a incoerência dos protestantes quanto à guarda do domingo. Ele afirmou:

"Vale lembrar que esta observância do descanso [dominical], na qual, apesar de tudo, consiste o único culto protestante, não somente não tem fundamento na Bíblia, mas essencialmente é flagrante contradição com à sua erudição, que ordena descansar no *Sabbath*, que é o sábado [sétimo dia]. Foi a Igreja Católica que, pela autoridade de Jesus Cristo, **transferiu** este descanso para o domingo em memória da ressurreição de nosso

Senhor. Deste modo, a observância do domingo pelos protestantes é uma homenagem que eles prestam, a **despeito de si mesmos**, à autoridade da Igreja."¹⁰

Karl Keating, escritor e fundador da organização "*Catholic Answers*", também destaca a atitude discordante do protestantismo:

"Por fim, os fundamentalistas reúnem-se para adoração no domingo, todavia, **não existe** evidência na Bíblia que a adoração coletiva era para ser realizada aos domingos. O descanso judaico, ou dia de repouso, era, naturalmente, no sábado. Foi a Igreja Católica que **decidiu** que o domingo deveria ser o dia de adoração para os cristãos, em honra da Ressurreição."¹¹

O Rev. John Anthony O'Brien, professor de teologia (especialista em teologia moral e ética cristã), assim expôs a relação do protestante com a observância dominical:

"Entretanto, visto que o sábado, não o domingo, é especificado na Bíblia, não é estranho que os não-católicos que professam obter sua religião diretamente da Bíblia e não da Igreja, observem o domingo em lugar do sábado? Sim, com certeza, isso é **inconsistente**; de qualquer forma, essa mudança foi realizada cerca de quinze séculos antes do protestantismo nascer, e através desse tempo o costume foi observado universalmente. Eles [não-católicos] têm mantido o costume, ainda que **repouse** sobre a **autoridade** da Igreja Católica e não de acordo com um texto na Bíblia. Essa observância [dominical] permanece como uma lembrança da Igreja Mãe da qual as seitas não-católicas se apartaram - semelhante a um garoto fugindo de casa mas ainda carregando em seu bolso uma fotografia de sua mãe ou uma mecha de seu cabelo."¹²

As publicações "*The Catholic Press*" e "*The Catholic Mirror*" também enfatizam a origem da observância religiosa do domingo e a atitude contraditória dos protestantes que guardam esse dia. Elas declaram respectivamente que:

"[...] O domingo é uma **instituição** católica e a reivindicação à sua observância somente pode ser defendida nos **princípios** católicos. [...] Do início ao fim das Escrituras não há uma única passagem que autorize a transferência do culto público semanal do último dia da semana para o primeiro. Assim, a observância do domingo é um acréscimo **incompatível** à fé protestante, completamente fora de harmonia com o seu princípio fundamental [*Sola Scriptura*], e indica fortemente uma religião que infelizmente padeceu da demasiada pressa em surgir."¹³

"[...] A Igreja Católica, a mais de mil anos antes da existência de um protestante, em virtude de sua divina missão, **mudou** o dia de sábado para o domingo. [...] O descanso cristão neste

dia é, por consequência, o reconhecido resultado da Igreja Católica como esposa do Espírito Santo, **sem** uma palavra divergente do mundo protestante."¹⁴

E assim como nos exemplos já transcritos, o "*Catechism Simply Explained*" ressalta a inconveniente situação na qual o protestantismo está envolvido por ter optado em guardar o domingo:

"Uma palavra sobre o domingo. Deus disse: 'Lembra-te de santificar o dia de Descanso'. O Descanso era o sábado, e não o domingo; por que, então, nós santificamos o domingo em vez do sábado? A Igreja alterou a observância do sábado pela observância do domingo em comemoração do nosso Senhor ter ressuscitado dos mortos no domingo de Páscoa, e do Espírito Santo ter descido sobre os apóstolos no domingo de Pentecostes. Os protestantes que dizem seguir a Bíblia e somente a Bíblia, e que não acreditam em qualquer coisa que não esteja na Bíblia, devem estar um tanto **perplexos** pela guarda do domingo quando Deus distintamente disse: 'santifique o dia de sábado'. A palavra domingo não surge em qualquer lugar da Bíblia, assim, sem saber, eles estão **obedecendo** a autoridade da Igreja Católica."¹⁵

Da mesma forma, o "*Catechism Made Easy*" aponta que o princípio, "a Bíblia e somente a Bíblia", não é respeitado pelos protestantes:

"Vocês devem ter observado, meus queridos filhos, que o dia na qual observamos o Descanso não é o mesmo daquele que foi observado pelos judeus. Eles mantiveram e ainda mantêm o Descanso no sábado, nós no domingo; eles no sétimo, nós no primeiro dia da semana. Por isso os judeus fecham suas lojas e comparecem em suas sinagogas no sábado, todavia o domingo é observado como o dia de repouso por todos os cristãos, mesmo por aquelas seitas^[h] que estão **separadas** da Igreja Católica. [...] A partir disso podemos compreender quão grande é a autoridade da Igreja para interpretar ou explicar para nós os mandamentos de Deus - uma autoridade que é reconhecida pela prática **universal** de todo o mundo cristão, mesmo daquelas seitas que professam tomar as Sagradas Escrituras como sua única regra de fé, uma vez que elas observam como dia de repouso não o sétimo dia da semana ordenado pela Bíblia, mas o primeiro dia, o qual sabemos que é para ser mantido santo, **somente** pela tradição e ensino da Igreja Católica."¹⁵

E por fim, o periódico católico "*The Clifton Tracts*"¹⁷ censura e desafia os protestantes quanto a prática de observar o domingo:

"Vou apresentar uma pergunta extremamente simples e séria, sobre a qual clamo a todos os que professam seguir 'a Bíblia e somente a Bíblia' a darem a mais sincera atenção. Ei-la: Por que você não santifica o dia de Descanso?"

[...] Você irá me responder, talvez, que santifica o dia de Descanso; visto que você se abstém de todos os trabalhos seculares, diligentemente vai à igreja expressar suas orações, e lê a sua Bíblia em casa, a cada domingo de sua vida.

Entretanto, domingo **não é** o dia de Descanso. Domingo é o primeiro dia da semana; o dia de Descanso era o sétimo dia da semana. O Deus Todo-Poderoso não entregou um mandamento na qual os homens deveriam santificar um dia em sete; mas Ele **especificou** Seu **próprio dia**, e disse distintamente: 'Tu santificarás o **sétimo dia**'; e Ele atribuiu uma razão para a escolha deste dia ao invés de qualquer outro - uma razão que pertence **apenas** ao sétimo dia da semana, e não pode ser aplicada aos demais. Ele disse: 'Porque em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou ao sétimo dia; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou'. O Deus Todo-Poderoso ordenou que **todos** os homens deveriam descansar de seus trabalhos no sétimo dia, porque Ele também descansou nesse dia. Ele não descansou no domingo, mas no sábado.

No domingo, que é o primeiro dia da semana, Ele começou a obra da criação, Ele não a finalizou; foi no sábado que Ele "concluiu a obra que realizara; e descansou no sétimo dia de toda a Sua obra que realizara; e Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra na qual Deus criara e fizera" (**Gên. 2:2,3**). Nada pode ser mais simples e fácil de entender do que tudo isso; e não há **ninguém** que busque negar; é reconhecido por **todos** que o dia que Deus Todo-Poderoso **designou** para ser santificado foi o sábado, não o domingo. Por que você então santifica o domingo, e não o sábado?

Você irá me dizer que o sábado era um descanso judaico, e que o descanso cristão foi mudado para o domingo. Mudado! Mas por quem? Quem tem autoridade para mudar um mandamento expresso do Deus Onipotente? Quando Deus disse: 'Tu santificarás o sétimo dia', quem ousaria dizer: 'Não, tu podes trabalhar e fazer qualquer tipo de atividade secular no sétimo dia'; no entanto, tu santificarás o primeiro dia em seu lugar? Esta é a pergunta mais importante, que eu não sei como você pode responder.

O mandamento para santificar o sétimo dia **é um** dos Dez Mandamentos; você acredita que os outros nove são ainda obrigatórios; quem lhe deu autoridade para mexer com o quarto? Se você é coerente com os seus próprios princípios, se você realmente segue a Bíblia e somente a Bíblia, você deve ser capaz de apresentar alguma parte do Novo Testamento na qual o quarto mandamento foi expressamente alterado, ou pelo menos a partir da qual você possa inferir com segurança que era a vontade de Deus que os cristãos deveriam fazer essa alteração em sua observância na qual você tem feito. [...]

A geração atual de protestantes santifica o domingo em lugar do sábado, porque recebeu isso como parte da religião cristã da geração passada, e aquela geração recebeu da geração anterior, e de modo inverso, de uma geração à outra, numa contínua sucessão até chegarmos ao período da (então chamada) Reforma, quando aqueles que conduziram a mudança de religião em seus países, **deixaram** esta parte específica da fé e prática católica **intocável**. [...]

Tanto você [protestante] e nós [católicos], na verdade, seguimos a **tradição** nesta questão; mas nós a seguimos, acreditando que ela é uma parte da Palavra de Deus e que a Igreja [Católica] foi divinamente designada a sua guardiã e intérprete; você a segue, denunciando-a o tempo todo como uma guia falível e traidora, que frequentemente 'torna o mandamento de Deus sem efeito'."

Considerações finais

Diante desse impasse, a pergunta primordial é: Para onde deve ser direcionada a obediência? À Bíblia ou à Igreja Católica? O historiador e arcebispo James Gibbons auxilia nesta questão ao dizer: "[...] você pode ler a Bíblia do Gênesis ao Apocalipse, e não encontrará uma única linha autorizando a santificação do domingo. As Escrituras **ordenam** a observância religiosa do sábado, dia que nunca santificamos"¹⁸.



by IASD On-line

Vídeo relacionado: [O Sétimo Dia - Programa 04](#)

a. Acesse: [A Lei de Deus Adulterada](#)

b, c, d, e. Acesse: [O "dia do Senhor"](#)

f. Acesse: [Memorial da Criação; O Sábado no Novo Testamento](#)

g. Acesse: [Origem da Guarda Dominical; O Concílio de Laodiceia](#)

h. Acesse: referindo-se as igrejas protestantes.



1. GEIERMANN, P. (1995). *The Convert's Catechism of Catholic Doctrine*, Ringgold, US-GA: TEACH Services, Inc., p. 50; (*Imprimi Potest*: Francis J. Fagen, provincial. *Nihil Obstat*: M. J. Bresnahan, censor librorum. *Imprimatur*: Joannes J. Glennon, archiepiscopus).

2. KEENAN, S. (1876). *A Doctrinal Catechism*, 3^a ed., New York, US-NY: Catholic Publishing House, p. 173-174; (*Imprimatur*: John Cardinal McCloskey, archbishop of New York. Third american edition, revised and corrected, conformably to the decrees of the council of the Vatican).
3. "Commandments of God". (1913). *The Catholic Encyclopedia: an international work of reference on the the constitution, doctrine, discipline, and history of the Catholic Church*, vol. IV, special edition, New York, US-NY: The Encyclopedia Press, Inc., p. 153a; (*Nihil Obstat*: Remy Lafort, censor. *Imprimatur*: John Cardinal Farley, archbishop of New York).
4. MANSI, J. D. (1901). *Sacrorum Conciliorum: nova et amplissima collectio*, tomus XXXIII, Parisiis, FRA: Huberti Welter, pars IV, sec. LXXX (*Oratio ad Sacrosanctum*, per Gasparem a Fosso, archiepscopum Rheginum - Calabria, Italia), col. 530.
5. Eusebius Pamphili, *Commentary on the Psalms*, Psalms XCI. In: MIGNE, J. P. (1857). *Patrologiæ: cursus completus*, tomus XXIII, Le quartier du Petit-Montrouge, Parisiis, FRA: Jacques Paul Migne Editorem, Psalmus XCI (Psalmus Cantici, in Die Sabbati), col. 1171-1172. Too in: CAILLAU, A. B.; GUILLON, M. N. S. (1830). *Collectio Selecta SS. Ecclesiæ Patrum*, tomus vigesimus tertius, Parisiis, FR: Méquignon-Havard Editorem, Psalmus XCI, p. 364.
6. AQUINAS, T. (2007). *Summa Theologica*, vol. III (part II, second section), New York, NY-US: Cosimo, Inc., q. 122, art. 4 (Virtues and Vices), p. 1696.
7. Walter Mary Drum, "Ecclesiastical Library Table: sunday observance" (february, 1914). In: *The Ecclesiastical Review*, vol. I, Philadelphia, US-PA: American Ecclesiastical Review, p. 239.
8. ECKIO, I. (1536). *Enchiridion Locorum: communium aduersus Lutherum & alios hostes Ecclesiæ*, capitulum I (De Ecclesia et eius avctoritate), sectio II (Diluuntur obiecta).
9. DOYLE, J. (1851). *An Abridgment of the Christian Doctrine: with proofs of Scriptur on points controverted*, Dublin, IE-L: James Duffy, chap. VIII (Of the Commandments in General), p. 56; (originally composed in "The Douay Catechism of 1649" by Rev. Henry Turberville, of the English College at Douay - Nord, France. After revised by the Right Rev. James Warren Doyle).
10. SEGUR, L. G. (1868). *Plain Talk about the Protestantism of To-Day*, Boston, US-MA: Patrick Donahoe, p. 225; (*Imprimatur*: Joannes Josephus, episcopus of Boston).
11. KEATING, K. (1988). *Catholicism and Fundamentalism: the attack on "Romanism" by "Bible Christians"*, San Francisco, US-CA: Ignatius Press, p. 38; (*Nihil Obstat*: Rev. Msgr. Joseph Pollard, censor librorum. *Imprimatur*: Most Rev. Roger Mahony, archbishop of Los Angeles).
12. O'Brien, J. A. (1974). *The Faith of Millions: the credentials of the Catholic religion*, revised edition, Huntington, US-IN: Our Sunday Visitor Inc., p. 400-401; (*Nihil Obstat*: Rev. Lawrence Gollner. *Imprimatur*: Leo A. Pursley, bishop of Fort Wayne-South Bend, US-IN).
13. M. Long, "Rampant Sabbatarianism". In: *The Catholic Press*, Sydney, AU-NSW: General Offices, v. IV, n. 251, p. 22, aug. 1900.
14. *The Christian Sabbath*, 5th ed., Baltimore, US-MD: Catholic Mirror, p. 29, 31; (consisting of four editorials on the above subject published in the issues of "The Catholic Mirror" of September 2nd, 9th, 16th and 23th of 1893).

15. CAFFERATA, H. C. (1932). *The Catechism Simply Explained*, new revised and enlarged edition, London, GB-ENG: Burns Oates & Washbourne Ltd, Q.193, p. 89; (*Nihil Obstat*: Eduardus J. Mahoney, censor deputatus. *Imprimatur*: Josephus Butt, vicarius generalis).
16. GIBSON, H. (1874). *Catechism Made Easy: a familiar explanation of the catechism of christian doctrine*, vol. II, Liverpool, GB-ENG: Rockliff Brothers, p. 105-106; (*Imprimatur*: Bernardus, episcopus Liverpoolitanus).
17. "Why Don't You Keep Holy the Sabbath Day?" In: *The Clifton Tracts: by the brotherhood of st. vincent of Paul*, New York, US-NY: Edward Dunigan & Brother, vol. IV, art. IV, p. 3-15, 1856; (published under the sanction of the bishop of Clifton, cardinal Wiseman. And republished with the approbation of the Most Rev. John Hughes, archbishop of New York).
18. GIBBONS, J. (1880). *The Faith of Our Fathers: being a plain exposition and vindication of the church founded by our Lord Jesus Christ*, 16^a ed., Baltimore, US-MD: John Murphy & Co., chap. VIII (The Church and the Bible), p. 111; (James Gibbons was archbishop of Baltimore).

Outros estudos:



O Concílio de
Laodiceia



Falsa Imortalidade



O Protestante e
o Domingo



Do Sábado para o Domingo, v.4 - 13/02/2016

Fonte: [IASD On-line](http://iasdonline.com)

www.iasdonline.com